



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

NAS ENTRELINHAS DE UM LIVRO DIDÁTICO DE FÍSICA: vestígios de concepções pedagógicas da década de 30.

*Cristiane Moreira de Vargas (IFES- CAMPUS VENDA NOVADO IMIGRANTE-ES) –
crisvargaas@yahoo.com.br¹*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar concepções pedagógicas presentes no livro didático *Física: Iniciação ao estudo da física experimental*, de Oscar Bergström Lourenço. Por meio da exploração dessa obra, busca-se identificar de que maneira o ensino da disciplina era proposto e se esses ideais, de algum modo, circularam no Estado do Espírito Santo. O impresso destina-se a terceira série ginásial e pertence a Coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira, série II – Livros Didáticos. Foi publicado em 1933 pela Companhia Editora Nacional e, por esta razão, a delimitação temporal escolhida situa-se na década de 1930. Sabe-se que nesse período, circulavam pelo país concepções pedagógicas da Escola Nova, coexistindo com a pedagogia tradicional. Fernando de Azevedo, diretor da Coleção da qual a obra faz parte, foi também um dos signatários do movimento escolanovista e, por isso, infere-se que os livros selecionados possam manifestar a concepção pedagógica proposta pelo movimento. Na leitura da obra encontram-se alguns elementos que refletem, de certa forma, a concepção escolanovista, como, por exemplo, atividades experimentais abertas para que o aluno consiga explorar e tirar suas conclusões acerca do tema estudado e relação das temáticas com o cotidiano social. Além da obra tomada como fonte principal, outras fontes localizadas no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo foram consultadas em busca de vestígios da circulação das ideias pedagógicas preconizadas pelo impresso no Estado. Contudo, até o momento, não foram localizados documentos que indiquem a presença deste livro em território capixaba. Apesar disso, é possível dizer que há indícios da circulação das ideias pedagógicas expostas na obra. Para fundamentar teoricamente essa análise, apoia-se em estudos voltados para Cultura Material Escolar, tendo o livro como um objeto com presença significativa, bem como estudos relacionados à História da educação e da disciplina de Física. Com base na investigação preliminar, pode-se dizer ainda que o objeto *livro didático* é, aparentemente, polêmico, capaz de gerar controvérsias, uma vez que pode sofrer influência do Estado, de intelectuais, educadores, religiosos e da sociedade de uma forma geral. Ao mesmo tempo, traz, em seu bojo, indícios de movimentos históricos, econômicos, sociais e políticos de uma época e, mais especificamente, da disciplina de Física. Por isso, nesse trabalho, o livro será visto como um patrimônio que pode contribuir na identificação e compreensão de práticas e concepções de ensino presentes na época estudada, as quais estão inseridas em movimentos sociais e políticos mais abrangentes.

Palavras-chave: Livro didático. Concepções Pedagógicas. Ensino de Física.

¹ Estudante do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Práticas e Processos Educativos do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Integrante do Grupo de Pesquisa Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos -GPCESPPE. Orientada por Suzana Grimaldi Machado- Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante.

**XII****ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO***Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos***21 a 24 de maio | 2019***Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

1 INTRODUÇÃO

O livro Física: Iniciação ao estudo da física experimental, destinado a Terceira Série Ginásial, foi publicado no ano de 1933 pela Companhia Editora Nacional, escrito por Oscar Bergstöm Lourenço. Pertencia a coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira criada em 1931 por Fernando de Azevedo, um dos signatários do movimento da Escola Nova no Brasil (SAVIANI, 2013). Assim, neste trabalho, objetiva-se apontar as concepções pedagógicas presentes nesse impresso e que circulavam no país e no Espírito Santo. Destaca-se a coexistência da Pedagogia Nova com a Pedagogia Tradicional, ressaltando as principais características e contraposições destas duas vertentes. No livro estas características surgem a partir do prefácio, expressando a preocupação com os ideais escolanovistas, como por exemplo, relacionar o conteúdo teórico da disciplina com a vivência dos estudantes, destacando que “(...) não existem duas realidades distintas, uma nos livros a outra nas coisas” (ALMEIDA JÚNIOR, 1933, n.p.).

No contexto que se enquadra o livro, aponta-se o convívio, sobretudo, de duas dessas realidades: a Pedagogia Tradicional versus a Pedagogia Nova, que estava ganhando forças. Como características da vertente considerada Tradicional, Gaspar (2014) destaca o papel de centralidade assumida pelo professor na busca pelo saber, onde o aluno era visto como reprodução do conhecimento ensinado pelo seu “mestre” ou o presente nos livros didáticos. Ainda, o currículo era cumprido rigorosamente, muitas vezes seguia-se à risca a sequência trazida nos próprios materiais didáticos ou nos programas oficiais. Em contrapartida, na Escola Nova, o centro era o aluno; este deveria buscar ser mais ativo na construção do saber. Gaspar (2014, p. 14) ainda argumenta que “(...) Para isso, a escola deveria adaptar-se à criança, respeitar os seus interesses e necessidades individuais, sem impor a aquisição das mesmas competências e a aprendizagem dos mesmos conteúdos a todas elas”, fazendo então contraposição aos ideais da pedagogia tradicionalista.

Pode-se dizer que o livro em questão tem em seu bojo preceitos dos ideais renovadores da Escola Nova, valorizava as atividades experimentais, sobretudo as realizadas pelos próprios alunos.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Este trabalho apresenta a seguinte estrutura: no primeiro tópico, referencia-se o panorama histórico da época, favorável para o desenvolvimento de uma nova concepção. Subsequentemente, expõem-se definições sobre cultura material escolar, patrimônio e livro didático. Em seguida, retratam-se os métodos utilizados, a definição da pesquisa, a apresentação do livro analisado e as fontes pesquisadas. Por fim, é tecida uma reflexão a respeito dos pressupostos pedagógicos encontrados na obra e a circulação destas no estado do Espírito Santo.

2 Um pouco de História: Os Ventos renovadores

A década de 20 foi marcada pelos movimentos renovadores proporcionados pelos processos de modernização e urbanização no Brasil. O país detinha, sobretudo, uma economia agrária e começa a se industrializar. Desta forma, fazia-se necessário o uso de mão de obra especializada e, para isso, investimentos na educação eram imprescindíveis, em um cenário que expressivamente 69,90% da população com 15 anos ou mais eram analfabetos, de acordo com Lourenço filho apud (1970, ROMANELLI, 2013, p. 66). Com esse panorama, o contexto educacional apresentou mudanças, segundo Biccias (2011, p. 155) e “[...] a instituição escola passou por profundas transformações em sua organização, moldada, nesse período, por inúmeras reformas educacionais implementadas em várias regiões do Brasil”.

Em 1930, acontecia o Golpe armado que derrubou o então presidente Washinton Luiz. Getúlio Vargas assume o governo em caráter provisório e, como afirma Romanelli (2013, p. 49) “[...] se empenharam em promover vários rompimentos políticos e econômicos com a velha ordem social oligárquica”. Nesse viés, a educação ganha força nas discussões políticas por grupos de intelectuais que reconheciam a importância da escola gratuita, pública e universal para o desenvolvimento do país, a exemplo dos adeptos do movimento da Escola Nova. Como se pode notar em Cunha (20--?, apud LAUFF, 2018, p.49) “o qual apresentava um Plano de Reconstrução Educacional com o foco principal na defesa da escola pública e na modernização dos métodos pedagógicos” se referindo ao Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, documento que conferia este punho político de renovação.

O Documento teve Fernando de Azevedo como um dos redatores e signatários, junto a Atílio Vivacqua do estado do Espírito Santo e outros 24 intelectuais. Nesta época, Fernando



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

de Azevedo ministrava aulas no estado de São Paulo e dirigia a Biblioteca Pedagógica Brasileira na Companhia Editora Nacional. O documento retrata a renovação educacional, diretrizes, a reforma, fundamentos filosóficos e sociais da educação, a organização e administração do sistema educacional, as bases psicobiológicas da educação, o planejamento do sistema com o plano de reconstrução educacional, a formação de professores, o papel da escola e a democracia. (SAVIANI, 2013, p.241).

O Manifesto marcou o início de um período onde predominou a Pedagogia Nova, compreendido entre 1932 a 1969. Segundo Saviani (2013, p. 19), este período foi subdividido em três momentos, um deles é a coexistência da Pedagogia Nova com a tradicional. O Segundo inicia a partir de 1947, quando esta concepção assumiu o seu apogeu; já última fase é marcada pela crise desta vertente e pela circulação das correntes tecnicista.

É então nessa primeira fase que se encaixa o livro analisado, que aqui será representado como um objeto da cultura material, um patrimônio pertencente à escola.

3 Cultura Material escolar e as questões Patrimoniais

O Livro didático é uma ferramenta fortemente presente dentro da cultura escolar, que tende a divergir opiniões; ao mesmo tempo pode ser amado ou odiado. Para Bittencourt (2016, p. 115), estas obras “(...) possuem inúmeras interferências em seu processo de produção, com avaliações do poder do Estado, de diferentes setores da sociedade, sejam educadores, intelectuais, empresários, políticos, religiosos ou pais preocupados com o futuro dos filhos (...)”. Logo, estas produções trazem consigo, de certa forma, informações históricas, culturais, políticas de uma sociedade, assim como, concepções pedagógicas, que circularam em território nacional. Assim, Bittencourt (2016, p.116) define o livro didático como toda a obra produzida com o intuito de auxiliar nas aulas como suporte didático para alunos e/ou professores, podem ser compêndios, manuais, apostilas, entre outras variações.

Mas, o livro é também um elemento integrante da Cultura da Escola. Munakata (2016, p. 123) menciona este material como uma “[...] transcrição do que era ensinado, em cada momento da história da escolarização. [...]”, carregando consigo práticas, saberes,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

conhecimentos, singularidades ou seja a cultura da escola. Mas, afinal, o que é esta cultura caracterizada como escolar?

A busca desta definição é complexa, pois irá envolver todo processo imaterial produzido pela escola e para a escola, como as tradições, os fazeres, os comportamentos etc., e também a própria materialidade dos objetos pertencentes a ela. Não podendo desconsiderar sofrerá influências da cultura externa, seja através de fatores, políticos econômicos e sociais de um determinado período e localidade. Munakata (2016, p. 122) considera a noção de cultura como:

[...]refere-se não apenas a normas e regras, explícitas ou não, símbolos e representações, além dos saberes prescritos, mas também e sobretudo, a práticas, apropriações, atribuições de novos significados, resistências, o que produz configurações múltiplas e variadas, que ocorrem topicamente na escola. Afinal, não há como negar que haja coisas que só existem na escola. [...]

Desta forma, o autor trás o conceito de cultura e coloca o livro didático dentro deste universo, descrito como um objeto materializado que juntamente com outros constituintes do acervo escolar compõe o patrimônio deste espaço. Laville (2005, p.20, apud MUNAKATA, 2016, p. 133) o define como “[...] tudo que no passado deixou traços no presente, e todo traço de origem tornou-se sujeito à preservação porque o presente tem aí sua origem. [...]”. Este Patrimônio está ligado ao conceito de cultura, capaz de contar e remeter a uma lembrança, memória, identidade, passado e história.

Nos tópicos abaixo serão apontados mais detalhes deste patrimônio escolhido para identificar as concepções da década de 1930 e os resultados obtidos com estas observações.

4 Pressupostos Metodológicos: Desenhando a pesquisa

A investigação apresenta uma abordagem qualitativa, através da análise da obra de Oscar Begström Lourenço escolhida. Também utiliza-se referências ligadas a História da Educação, ao Ensino de Física e a Cultura Material escolar. Para compreender a circulação das concepções pedagógicas no estado do Espírito Santo foram utilizados acervos digitais como Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e documentos encontrados no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, tais como: Relatórios dos Inspetores e Diretores



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

Escolares, Provas de Curso de Adaptação, Livro de Registro de material da Escola e volumes da Revista de Educação.

O livro foi adquirido no site estante virtual, em 10 de dezembro de 2018. Possui capa dura e dimensões de 19 centímetros de altura e 13,5 centímetros de largura. Apresenta sinais de degradação devido ao tempo com folhas amareladas, escurecidas e páginas iniciais soltas. Conta com 190 páginas divididas em doze capítulos. Ao final de cada um deles são colocados os exercícios experimentais e questões problemas, algumas conceituais e outras envolvendo cálculos. Inicia-se com o prefácio, escrito por A. Almeida Junior, seguida de uma breve apresentação da obra, do autor e dos objetivos. A figura 01 apresenta a capa do livro, objeto dessa investigação.

Figura 01- Capa do Livro Iniciação ao estudo da Física Experimental: Dimensões da obra



Fonte: Arquivo Pessoal da autora.

Para analisar o livro usou-se alguns questionamentos sugeridos por Santos e Garcia (2017, p. 24376), a fim de identificar concepções da Pedagogia Nova, como por exemplo, se a obra apresenta sugestões de experimentos abertos, propostas de pesquisa para serem realizadas pelos alunos, relação do tema com o cotidiano, fatos e vivência sociais e



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

compreensão conceitual dos tópicos de física. Por outro lado, para pedagogia Tradicional (dividida em Leiga e Religiosa) foram considerados aspectos tais como: exercícios resolvidos, tipos de atividades propostas para resolução, grau compreensão dos textos e por fim, a análise de fórmulas e expressões matemáticas a fim de detectar elementos que estimulem a memorização e não tenha nenhuma conexão com o contexto e a realidade vivida pelo aluno.

5 A influência das concepções pedagógicas presentes no livro de Oscar Bergström

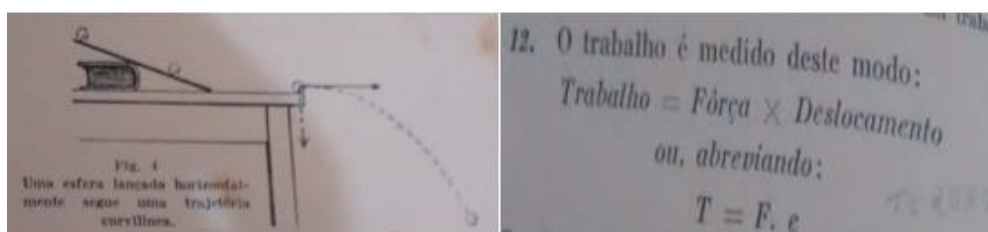
Lourenço

Não seria possível organizar uma ciência das coisas naturais, si não por meio da experimentação exata; e, para que haja método, será preciso começar pelo exame das coisas mais simples, em que os princípios e regras capazes de explicar os demais, devam apoiar-se. (MARIOTTE, apud LOURENÇO, 1933)

A citação em epígrafe, extraída do próprio livro, evidencia influências da Escola Nova, uma vez que a concepção presente nesse movimento, privilegiava a experimentação e os laboratórios, os quais eram especialmente benéficos para o ensino de física. Vidal (1994, p. 25) elenca que estes instrumentos “[...] ensinavam a verdade científica, refazendo os passos da pesquisa, transformando o aluno em cientista”. Assim os estudantes conseguem trazer os conteúdos vistos para a sua realidade, eles de fato vivem aquela simulação, não decorando apenas fórmulas ou fazendo cálculos, mas compreendendo na prática aquele processo.

Já no capítulo I, nominado “Noções gerais. Matéria e energia. O método em física. A experiência”. Versa de temas conceituais sobre as propriedades dos corpos, força, inércia, medidas de massa, conservação da Matéria, trabalho, energia. Traz figuras, algumas fórmulas, exercícios de natureza experimentais.

Figura 02- Elementos presentes no livro: Figuras e Fórmulas



Fonte: (LOURENÇO, 1933, p.21 e 24). Arquivo pessoal da autora.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Percebe-se a preocupação e intenção do autor de se aproximar das concepções da Escola Nova, já nas considerações iniciais (Advertências), apresentadas na epígrafe. Aponta como objetivo oferecer noções, classificada por Lourenço (1933) como fundamentais, é um estudo geral e conceitual, baseado nos princípios da vida comum e nas atividades experimentais, com o intuito de estimular o aluno na busca de observações próprias e conseguir chegar por si só nos resultados e conclusões almejados. O autor destaca ainda que “(...) E’ fazendo que se aprende, e o discípulo, uma vez orientado, mais aprenderá experimentando por si, que vendo fazer ou lendo copiosas descrições de aparelhos e experiências. (...)”, demonstrando o interesse de dar ênfase ao aluno no processo ensino/aprendizagem.

Em relação ao quesito experimentos abertos, por sua vez, pode desenvolver nos alunos a capacidade de questionamento acerca das atividades propostas. Aparecem evidências de propostas de atividades experimentais deste tipo. Para exemplificar, no capítulo III (LOURENÇO, 1933, p. 46), traz a tarefa abaixo:

1. Coloque uma pequena massa por ex 1 centígrama, no prato de uma balança de laboratório e observe o desvio. Faça o mesmo com uma balança de Roberval ou um pesa-cartas, aumentando a massa se fôr preciso. Qual a balança mais sensível?

Desta forma, ao realizar os passos descritos, o aluno irá perceber qual balança terá uma maior sensibilidade. Em contraposição também aparecem atividades experimentais que já trazem a respostas, então o estudante irá observar o fenômeno porém já saberá o que vai acontecer, sem muito esforço de chegar nos resultados próprios, como ocorre na experiência número cinco do capítulo II:

5. Faça escorrer água, lentamente, por um tubo afilado e observe a formação de gotas. Repita a experiência com álcool e observe o tamanho das gotas. A tensão superficial do álcool é menor que da água. (LOURENÇO, 1933, p. 38)

Lourenço (1933) ainda salienta a tentativa de se basear o máximo nas noções da vida comum, de uma certa forma, muitos experimentos sugeridos são encontrados nas casas dos alunos, mostrando que não é necessário ter aparatos sofisticados para observar, compreender certos fenômenos físicos, pois como ressalta Santos e Garcia (2017, p. 24378) “[...] a



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

construção da Física como um conjunto de conhecimentos da sociedade, desmistificando a concepção de ser uma ciência fria e distante e dos cientistas como gênios idealizados”.

O livro era direcionado ao Liceu Nacional Rio Branco, instituição que trazia em seu bojo práticas pedagógicas inspiradas nos ideais da Escola Nova. Segundo Neto e Costa (sd, p. 749) foi criado no ano de 1926, graças ao intermédio de adeptos do movimento de modernização da educação.

Então, percebe-se na estrutura da obra, deste a influência do autor, da editora, da coleção que o livro pertence, da época de sua edição, da escola ao qual fazia parte, o cuidado de inserir os pressupostos da Concepção Escola Nova, porém na prática elementos da pedagogia tradicional se fazem presentes.

5.1 A Circulação do Livro no Estado do Espírito Santo

No Estado do Espírito Santo, não foi encontrado evidências que apontem a utilização deste impresso em escolas capixabas. Porém há indícios da circulação destes ideais e de outra edição posterior a este livro de física, também do mesmo autor. Na Revista de Educação de Vitória, (1936, p. 137) foi publicada uma nota da Companhia Editora Nacional divulgando o segundo livro da série escrita por Oscar Bergström Lourenço e doando um exemplar para avaliação e teste.

O volume foi intitulado *PHYSICA 4ª SÉRIE*, proferindo continuidade aos conteúdos elencados na edição anterior “Firmando-se na iniciação que os alunos adquirem na III série, o autor trata do assumpto precisando e desenvolvendo os conceitos com o rigor necessário, compatível com a idade e o desenvolvimento dos alunos.. [...]” (COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 1936, P. 137). Até o ano de 1938 o autor contou com três obras de Física pertencentes a Biblioteca Pedagógica Brasileira, destinadas para as séries ginásial, sendo uma para a terceira, outra para quarta e a última para a quinta série.

Deste modo, a Revista de Educação servia também como indicações de livros para serem utilizados em sala de aula. Na edição 02827 do diário da Manhã (1932) salienta que “O povo deve ler, muito, continuamente, mas ler, tão somente, livros bons, instrutivos, bem



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

escritos, recomendáveis” ressaltando a importância das indicações de materiais pedagógicos por canais responsáveis da época.

Em relação aos ideais da Escola Nova em terras capixabas, Ramos (1935, p. 76) discorre sobre os novos caminhos percorridos pela educação, em sua visita ao interior do estado. Mostrando satisfação em observar grupos significantes de crianças indo para a escola, com ares de felicidade, ao contrário do que acontecia em épocas anteriores, quando se utilizava um ensino rígido a base de métodos repressivos, a exemplo da palmatória e outros objetos de castigo. Assim os alunos adquiriram mais liberdade nas aulas, aumentando a sua participação em sala. Ramos (1935, p. 77) ainda afirma “[...] Veio, no entanto, a Escola Nova, despertando na criança interesses relativos à vida.”. Ele se refere não só as crianças, mas também jovens que após realizarem seus trabalhos no campo frequentavam as salas de aulas.

Deste modo, leva a afirmar que as correntes da Concepção Pedagógicas Nova se fizeram presentes no Estado, no contexto em que o país busca através da educação caminhar rumo a modernização.

6 CONCLUSÃO

No livro estudado, identificou-se uma preocupação de estruturar a produção com elementos da concepção da Escola Nova que circulavam pelo país e inclusive pelo o Estado do Espírito Santo. Porém na década de 1930, as vertentes tradicionais ainda se faziam presentes, por mais que o autor buscasse ideais renovadores, não foi possível desvencilhar, neste primeiro momento, das tendências da pedagogia Tradicional; elas estão presentes através de exercícios que favorecem a memorização, enquanto na escola nova propunha uma vivência do conhecimento por parte dos alunos.

A partir das considerações articuladas nesta etapa preliminar do estudo espera-se contribuir para futuras pesquisas na área. Espera-se ainda localizar novas fontes, contextualizar mais a história do Ensino de Física no estado o Espírito Santo e dar um aprofundamento maior a esta obra que é riquíssima acerca da compreensão da cultura material da época.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

RESUMEN

Este estudio tiene por objetivo analizar las concepciones pedagógicas presentes en el libro didáctico *Física: Iniciación al estudio de la física experimental*, de Oscar Bergström Lourenço. Por medio de la explotación de esa obra, se busca identificar de qué manera la enseñanza de la asignatura estaba propuesta y si esos ideales, de algún modo, se llevaron a cabo en el Estado de Espírito Santo. El impreso se destina a la tercera serie de la secundaria y pertenece a la Colección Biblioteca Pedagógica Brasileña, serie II - Libros Didácticos. Fue publicado en 1933 por la Compañía Editora Nacional y, por esta razón, la delimitación temporal seleccionada se sitúa en la década de 1930. Se sabe que en ese período circulaban por el país concepciones pedagógicas de la Escuela Nova, coexistiendo con la pedagogía tradicional. Fernando de Azevedo, director de la Colección de la que forma parte este material fue también uno de los signatarios del movimiento escolanovista y, por eso, se infiere que los libros seleccionados puedan manifestar la concepción pedagógica propuesta por el movimiento. En la lectura de la obra se encuentran algunos elementos que reflejan, en cierta medida, la concepción escolanovista, como, por ejemplo, actividades experimentales abiertas para que el alumno pueda explorar y obtener sus conclusiones acerca del tema estudiado y relación de las temáticas con el cotidiano social. Además de la obra tomada como fuente principal, otras fuentes localizadas en el Archivo Público del Estado de Espírito Santo fueron consultadas en busca de pistas de la circulación de las ideas pedagógicas preconizadas por el impreso en el Estado. Sin embargo, hasta el momento, no se han localizado documentos que indiquen la presencia de este libro en territorio capixaba. A pesar de ello, es posible decir que hay indicios de la circulación de las ideas pedagógicas expuestas en la obra. Para fundamentar teóricamente este análisis, se tomó como referencia los estudios orientados a la Cultura Material Escolar, teniendo el libro como un objeto con presencia significativa, así como estudios relacionados a la Historia de la educación y de la asignatura de Física. Con base en la investigación preliminar, se puede decir que el objeto libro didáctico es, aparentemente, polémico, capaz de generar controversias, ya que puede sufrir influencia del Estado, de intelectuales, educadores, religiosos y de la sociedad de una forma general. Al mismo tiempo, trae, en su seno, indicios de movimientos históricos, económicos, sociales y políticos de una época y, más precisamente, de la asignatura de Física. Por eso, en ese estudio, el libro será visto bajo la perspectiva de un patrimonio que puede contribuir en la identificación y comprensión de prácticas y concepciones de enseñanza presentes en la época estudiada, las cuales están insertadas en movimientos sociales y políticos más amplios.

Palabras-clave: Libro didáctico. Concepciones pedagógicas. Enseñanza de Física.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

REFERÊNCIAS

BICCAS, Maurilane de Souza. Reforma Francisco Campos: estratégias de formação de professores e modernização da escola mineira (1927-1930). In: MIGUEL, Maria Elizabeth Blank; VIDAL, Diana Gonçalves; ARAÚJO, José Carlos Souza. (org.). **As reformas educacionais: as manifestações do Escola Nova no Brasil (1920-1946)**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez et al. **Livro, Leitura e Leitor: Perspectiva Histórica**. São Luís: EdUFMA, 2016.

GASPAR, Alberto. **Atividades experimentais no ensino de Física: Uma nova visão baseada na teoria de Vigotski**. São Paulo: Editora Livro da Física, 2014.

LAUFF, Rafaelle Flaiman. **Diretrizes para formação de professores espírito-santenses na antessala da ditadura do estado novo (1930-1937)**. 2018. 251 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pósgraduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em:
<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_11876_TESE%20Rafaelle%20Flaiman%20Lauff.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

LIMA NETO, Willis Sudário de; COSTA, Nelson Lage da. **A história do ensino de Física no Brasil: As contribuições de Oscar Berstrom Lourenço e o Liceu Nacional Rio Branco. 200?**. Disponível em:
<<http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh4/trabalhos/Willis%20Lima.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MUNAKATA, Kazumi. **Livro didático como indicio da cultura escolar**. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223634592016000300119&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 abr. 2019

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Thais Amanda dos; GARCIA, Marcos Dias. **Tendências Pedagógicas presentes nos livros didáticos de Física**, 2017. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26708_13091.pdf> . Acesso em 15 de março de 2019.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

VIDAL, D.G. Cinema, laboratórios, ciências físicas e Escola Nova. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 89, p.24-28, março de 2019.

Fontes:

BIBLIOGRAFIA Pedagógica. *Physica* 4ª série- pelo prof. Oscar Bergstrom Lourenço. **Revista de Educação**, Vitória, anno 3, n. 25-26-27-28, p.136, set-out-nov-dez. 1936.

LIVROS RECOMENDÁVEIS. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXVII, n. 02827, p. 1, 5 jun.

LOURENÇO, Oscar Bergstrom. **Física**: iniciação ao estudo da física experimental para a terceira série ginásial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.

RAMOS, Newton. A conquista do novo methodo de ensino. **Revista de Educação**, Vitória, anno 2, n. 14, p. 76-77, maio 1935.